

Cultura em Protesto: arte é fogo que arde para que se veja

Author(s):

[Paula Sequeiros](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Os vídeos estão disponíveis em [artprotestersartprotesters](#) ^[2].

Acreditam, como diz Raquel Freire, que ?um povo sem cultura? ?é um povo escravo? e que ?a crise é sempre a desculpa usada na história para eliminar artistas e o seu trabalho?.

O Sítio está redigido em inglês, o âmbito deste protesto é claramente o território virtual da Internet, replicando-se no [FacebookFacebook](#) ^[3], em [blogues](#) ^[4], no Vimeo no Youtube.

?Embora seja difícil destruir dez obras de arte de que gosto, fi-lo com a convicção de que esta destruição ajudará a as mentalidades atuais a reconhecer a situação em que está a cena cultural portuguesa?, afirma João Galrão. Colagens, escultura em papel, desenhos vão ardendo nos vídeos, as características e a autoria dessas obras são-nos apresentadas depois de já estarem reduzidas a cinzas. No final de cada vídeo esse autor inscreveu: ?As galerias de arte e os artistas não estão a vender e estamos numa situação crítica?. Trabalhos entregues ao fogo de forma aparentemente calma, sons de pássaros no exterior ou de música a tocar no interior do espaço de trabalho.

Na página principal do sítio uma longa lista de nomes de mais artistas aparece a juntar-se a este ?protesto contra as políticas europeias de austeridade contra Portugal e seus artistas. O governo existente extinguiu o Ministério da Cultura e está a empobrecer cada vez mais o povo português. artistas queimam a sua arte recusando-se a desaparecer gradualmente? - no original, em inglês, um trocadilho com o *fade out*, o desaparecimentogradual da imagem característico da arte do cinema. João Bacelar filmou trabalhos a arder com música de fundo que, tendo em comum a palavra fogo nos seus vários sentidos figurados, proporcionam um ambiente perturbadoramente calmo a essas imagens.

?Se oferecer dez peças a uma boa causa como esta ajudar a lançar alguma luz sobre a situação difícil por que criadores incríveis estão a passar, sinto-me honrado em dar o meu contributo. A cultura é tão essencial como o ar que as pessoas respiram?, diz João Vilhena. E cada uma das suas obras expõe de forma despudorada cenas de destruição massiva, insana, ambientes de guerra com explosões e incêndios que não deixam nada para trás.

?Rasganço?, o filme de Raquel Freire sobre a praxe académica, é queimado nestas páginas também. Imagens do filme vão sendo sobrepostas à da sua destruição, a Assembleia da

República, vista duma janela, torna-se cenário para essa outra *queima*. A cineasta afirma-se nas páginas do projeto como ?artista nascida com a revolução dos cravos, a liberdade e a democracia?. Afirma aí também, que a revolução foi política, nunca social.

O projeto afixa a páginas (Web) tantas esta frase de Benjamin Franklin: ?a casa não é lar a menos que contenha comida e fogo para a mente e para o corpo?. O fogo como arma de protesto portanto, contra a falta de comida na casa, em todas as suas formas.

Estes gestos de protesto, hoje, são claramente públicos, são claramente políticos. A arte não o será sempre, duma ou doutra forma?

Sumário da Home:

A partir dos últimos dias de junho um grupo de artistas portugueses têm vindo a queimar obras suas, à razão de uma por dia, e a filmar essas ações.

Lead:

A partir dos últimos dias de junho um grupo de artistas portugueses têm vindo a queimar obras suas, à razão de uma por dia, e a filmar essas ações.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/cultura-em-protesto-arte-%C3%A9-fogo-que-arde-para-que-se-veja/23926>

Ligações:

- [1] <http://www.esquerda.net/autor/paula-sequeiros>
- [2] <http://artprotesters.tumblr.com/>
- [3] <https://www.facebook.com/ArtProtesters>
- [4] <http://5dias.net/index.php?s=raquel+freire+queima>